

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

19 de setembro de 2021

[AGEU: O SEGREDO DO CONTENTAMENTO]

Msg. 4

PENSAMENTOS

O SEGREDO DO CONTENTAMENTO

O que te faz feliz? O grupo Pão de Açúcar já te disse que felicidade está nos lugares, por exemplo, em um supermercado que é, aquele supermercado específico, “lugar de gente feliz”. Então veio a pandemia de COVID-19, e as pessoas não puderam sair de casa (ou ficaram com medo de sair de casa) até mesmo para comprar a cesta básica de alimentos. E agora? Se supermercado é “lugar de gente feliz”, mas você não pode sair de casa, como você será feliz?

Bem, a rede de supermercados deu um jeito e, em julho de 2020 (no olho do furacão da pandemia), lançou uma nova campanha publicitária. Ela foi criada pela BETC/Havas com o título “Felicidade pode ser tanta coisa”, e estreiou um novo conceito de comunicação da marca com ações inspiradas no comportamento de consumidores nos meses iniciais da pandemia. A ação institucional aconteceu com o objetivo de “estimular as felicidades redescobertas no momento atual”.

Percebeu?

Felicidade agora não está apenas em lugares, mas (como diz a campanha), “felicidade pode ser tanta coisa” (ah! tendo como fundo musical “I Can See Clearly Now” – “Eu Posso Ver Claramente Agora”).

Mas é mesmo? Felicidade pode ser tanta coisa? Ou: felicidade está em locais?

Quer dizer que felicidade é um objeto, recorte, momento... um fim em si mesma?

Se é assim mesmo, gente, ninguém jamais será verdadeiramente feliz e nunca ficará contente. Sempre haverá outra opção, outra coisa, outro local, outro modo, outro jeito. E o texto bíblico que temos para hoje à noite deixará claro que felicidade e contentamento não estão nos lugares, tampouco poderá ser “tanta coisa”. Leia comigo:

Ageu 2.1-9 ¹Então, em 17 de outubro desse mesmo ano, o SENHOR transmitiu outra mensagem por meio do profeta Ageu: ²“Diga ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao remanescente do povo: ³‘Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior? Deve parecer insignificante! ⁴Mas assim diz o SENHOR: Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁵Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo’. ⁶‘Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Em pouco tempo sacudirei novamente os céus e a terra, os mares e a terra seca. ⁷Sacudirei todas as nações, e os tesouros das nações virão para este templo. Encherei este lugar de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁸A prata e o ouro me pertencem, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁹A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”.

A PRESCRIÇÃO DE AGEU

Em mensagens anteriores nós já estabelecemos e revisamos o contexto desta passagem bíblica. Agora nós examinaremos as palavras de Ageu 2.1-9, profetizadas aos judeus durante aquele tempo de desânimo e de decepção.

As lições ensinadas aqui poderão ajudar você além da conta, quando for invadido pelos mesmos sentimentos, chegando ao ponto de querer desistir. Porque geralmente é assim mesmo que acontece: você é despertado para abandonar o pecado e a velha vida, inicia a obra de reconstrução da nova vida em Deus ou mesmo a obra de Deus no mundo, mas em algum ponto você desanima – como vemos no texto.

Que fazer?

A lição é simples, mas trabalhosa: domine seus pensamentos.

Mas nós estamos nos adiantando, vamos por etapas.

Todo sentimento e todo comportamento têm uma causa. Nada acontece em um vácuo, sem motivo qualquer. Para aqueles repatriados dos dias de Ageu, as razões para tamanho desencorajamento giravam em torno de suas *memórias nostálgicas* – memórias melancólicas sobre os bons e velhos tempos – quando aquele lugar era um “lugar de gente feliz”, era um lugar maior e mais belo e pomposo. Ora, gente, lembranças sempre podem ser uma bênção, mas também podem ser maldição, uma grande maldição.

Olhando para o passado, aqueles judeus eram culpados de, essencialmente, vincular felicidade ao local e, conseqüentemente, de se concentrar no negativo e na tragédia, uma vez que o suntuoso e periférico tinha virado coisa do passado, desprezando tudo de positivo que Deus estava fazendo na vida deles naquele momento e do que Deus ainda faria à partir daquele pequeno (re)começo. E mais importante: descartando o que verdadeiramente importa: Deus, a presença de Deus. Desse modo, gente, para aquele povo, a memória era um fardo pesado demais, que impedia o seu progresso. A memória tinha se tornado maldição.

De que o povo se lembrava?

Eles se lembravam do esplendor do templo de Salomão! Ageu até os indagou (em 2.3): “Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior?” De fato! O templo de Salomão era uma das maravilhas do mundo antigo. Só não ficou eternizado porque os babilônios o destruíram por completo, tornando-o em cacos e pó. Para se ter uma ideia do que Ageu estava dizendo, preste atenção na lista de materiais utilizados no templo que os babilônios destruíram:

1Crônicas 29.3-9 ²“E agora, por causa de minha alegria com a construção do templo de meu Deus, [eu, Davi] entrego [eu, Davi] todos os meus tesouros pessoais, ouro e prata, para ajudar na construção, além de todos os materiais que juntei para o santo templo. ⁴Ofereço **105 toneladas de ouro de Ofir e 245 toneladas de prata** refinada para revestir as paredes das construções, ⁵e para os outros trabalhos em ouro e prata a serem feitos pelos artesãos. Quem seguirá meu exemplo e entregará, hoje, ofertas ao SENHOR?”. ⁶Então os chefes das famílias, os líderes das tribos, os generais e os capitães, e os administradores do rei ofertaram voluntariamente. ⁷Para a construção do templo de Deus, entregaram **175 toneladas de ouro, 10.000 peças de ouro, 350 toneladas de prata, 630 toneladas de bronze e 3.500 toneladas de ferro**. ⁸Também contribuíram com **pedras preciosas**, que foram guardadas no tesouro da casa do SENHOR, sob os cuidados de Jeiel, descendente de Gérson. ⁹O povo se alegrou com as ofertas, pois as entregou ao SENHOR voluntariamente e de todo o coração, e o rei Davi também se encheu de alegria.

Em valores atualizados no mês de Abril de 2011, todo este ouro, prata, cobre e ferro chegou à casa dos bilhões – R\$ 20.733.048.801,67! [Fonte: <http://cwmarinho.blogspot.com.br/2011/04/quanto-custou-o-templo-construido-por.html>]. Para se ter uma ideia, o site da revista EXAME, em 25/07/2014, divulgou que o Templo de Salomão da IURD assumiu o posto de maior espaço religioso do país em área construída, que é quatro vezes maior do que o Santuário Nacional de Aparecida (SP). Aparecida tem 23,3 mil m² de área construída, enquanto o Templo Salomão da IURD tem 100 mil m². A obra da IURD durou quatro anos e custou R\$ 680 milhões. Mas o original, segundo estimativas modestas, custou próximo de 21 bilhões de reais (valores de 2011).

De volta a Ageu...

As mesmas pessoas que viram o templo de Salomão em todo o seu esplendor olhavam agora para o templo que eles estavam construindo e aquilo tudo parecia aos olhos deles uma grande humilhação. Parecia tão pequeno e tão pobre em comparação com o templo maravilhoso que foi destruído por Nabucodonosor que eles prantearam estridentemente (Ed 3.9-13). Para os trabalhadores envolvidos, para a gente de Judá, o que importava não era a presença de Deus, mas o esplendor do templo (Ag 2.3). Eles só conseguiam se lembrar com nostalgia da grandeza e da majestade da construção, não do que ela de fato representava: a aliança de Deus, a presença de Deus com seu povo.

De que o povo se esqueceu?

Eles se esqueceram do mais importante: Deus, a presença de Deus. Não que Deus não estivesse com eles no primeiro templo – Deus estava lá, ou esteve lá até o momento em que levantou e enviou a Babilônia para expatriar, exilar o povo. Mas Deus também estava com o povo naquele segundo templo, mesmo que ele fosse mais, muito mais humilde em termos de pompa e tamanho. Ouça:

Ageu 2.4-5 ⁴Mas assim diz o SENHOR: Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois *eu estou com vocês*, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁵*Meu Espírito habita em seu meio*, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo’.

Realmente, Abraão já era... Moisés já era... Josué já era... Davi já era... Salomão já era... e o grande e glorioso primeiro templo também já era. MAS o Espírito de Deus nunca deixou de estar com seu povo, seu remanescente fiel (esteve com eles inclusive lá na Babilônia – pergunte aos profetas Ezequiel e Daniel)! E assim como Deus habitou no grande e esplendoroso templo de Salomão, ele também habitaria no pequeno templo que eles estavam construindo. De fato, ouçam as palavras do profeta Zacarias, contemporâneo do profeta Ageu:

Zacarias 4.8-10 ⁸Depois, recebi outra mensagem do SENHOR: ⁹“Zorobabel lançou os alicerces deste templo, e ele o completará. Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou. ¹⁰*Não desprezem os começos humildes*, pois o SENHOR se *alegra ao ver a obra começar*, ao ver o prumo na mão de Zorobabel”.

Trocando em miúdos: o que para os olhos dos homens era insignificamente pequeno (Ag 2.3), para Deus era a maneira de ele fazer sua obra acontecer pelo seu Espírito. Ele não divide sua glória com ninguém. Neste mesmo contexto, Zacarias havia falado:

Zacarias 4.6-7 ⁶Então ele me disse: “Assim diz o SENHOR a Zorobabel: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁷Nada será obstáculo para Zorobabel, nem mesmo uma grande montanha; diante dele ela se tornará uma planície! E, quando Zorobabel colocar no lugar a última pedra do templo, o povo gritará: ‘É pela graça! É pela graça!’”.

A obra de Deus pode começar de maneiras pequenas e discretas, mas quando chega ao auge glorioso foi e é somente pelo Espírito Santo, é pela graça soberana de Deus. Ouça as palavras de Jesus:

Mateus 13.31-32 ³¹Então Jesus contou outra parábola: “O reino dos céus é como a semente de mostarda que alguém semeia num campo. ³²É a menor de todas as sementes, mas se torna a maior das hortaliças; cresce até se transformar em árvore, e vêm as aves e fazem ninho em seus galhos”.

Se não for pelo Espírito Santo, Deus abominará, posto que não será glorificado. Portanto, melhor que seja pequeno e desprezível aos olhos humanos, mas pelo Espírito, obra da graça soberana, do que pomposo e grandioso, mas na carne e para a glória do homem. A história da morte de Uzá (parceiro de Aiô), quando Davi transportava a arca de volta para Jerusalém, é um exemplo do que estamos dizendo (2Sm 6.1-8; 1Cr 13).

Com efeito, meu povo, o que mais importa para Deus é a presença de Deus (e o jeito de Deus) e não a pompa dos homens; o que mais importa é que seja no Espírito e não na carne. Por isso a promessa de **Hebreus 13.5**: “Não amem o dinheiro; estejam satisfeitos com o que têm. Porque Deus disse: *‘Não o deixarei; jamais o abandonarei’*”.

Deus tem o seu jeito de fazer o nosso futuro ser sempre melhor do que o presente – Ageu 2.9: “A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!” – , mas se ficarmos nos lembrando do passado pela ótica e pelos encantos do coração pecaminoso, e nos esquecermos de que o que realmente importa é a presença de Deus, a glória de Deus que se destaca em nossa fraqueza (2Co 12), nós jamais provaremos do vinho novo. E saiba de uma coisa, o vinho novo é sempre melhor (João 2)!

Em que Ageu os fez pensar?

Tendo nos mostrado do que o povo se lembrava (i.e., a pompa do passado) e do que eles se esqueceram (i.e., a presença de Deus), Ageu revelará no que ele fez o povo pensar – de modo a encorajá-los a continuar, pelo Espírito, trabalhando para a glória de Deus. — O que se pode aprender? — Vejamos.

1. Descarregue o seu coração do peso do passado

Seu presente e seu futuro nunca serão nem precisarão ser como foi seu passado. Com efeito, para os judeus do período de Ageu, o segundo templo *não* seria tão grandioso e pomposo como havia sido o primeiro.

Ageu 2.3 ‘Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior? Deve parecer insignificante!’

Deus tem o seu jeito próprio de fazer novas todas as coisas, e suas maneiras geralmente são processuais, progressivas, raramente instantâneas. Geralmente, o que plantamos, outros regam e ainda outros é que colhem. Mas Deus dá o crescimento. Penso que tantas vezes é assim porque Deus não quer nos ver amando mais os métodos do que o Mestre, mais a doação do que o Doador, mais o templo do que o Todo-Poderoso. Por isso que Deus faz tudo como ele faz – lentamente.

Portanto, descarregue seu coração do peso do passado (e dos lugares). Enquanto viver remoendo o passado [seja o bem, seja o mal do passado], você sofrerá e fará as novas gerações sofrerem, desmotivando-as. Deixe para trás aquele sonho do passado, aquele ideal antigo, o plano de outrora, as expectativas de desde sempre, enterre as más lembranças... descarregue seu coração do passado. Olhe para o SENHOR.

2. *Deposite sua esperança na promessa de Deus*

Nossos olhos nunca devem estar fixos no passado nem no futuro. Nossos olhos devem estar fixos em Deus, nas promessas de Deus (olhando firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da fé dos eleitos de Deus – Hb 12.1-2). — Veja como Ageu prega para despertar esperança na promessa de Deus:

Ageu 2.3-5 ³[...] Deve parecer insignificante! ⁴Mas assim diz o SENHOR: *Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos. ⁵Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo*'.

No versículo 4, três vezes se diz “Seja forte!” (NVI: “Coragem!”). *Seja forte, governador Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué! Seja forte, povo de Deus!* E no versículo 5, “não tenham medo”. *Seja forte, por quê? Coragem, por quê? Não tenham medo, por quê? O medo os tinha paralisado – em tão pouco tempo! – , e eles estavam começando a esmorecer, fraquejar, entregar os pontos e a contaminar as próximas gerações.*

Mas medo de quê? Esmorecendo por quê?

Era medo de nunca mais conseguir ser feliz e realizado como antigamente, tendo apenas aquele segundo templo que aos seus olhos e pelo padrão de outrora parecia “insignificante”. Medo de não conseguir prosseguir, em face dos constantes ataques por parte dos samaritanos. Esmorecendo porque a realidade do presente não condizia com as experiências do passado nem com as expectativas do coração. Medo e fraqueza porque era tudo muito lento e pequeno e tão difícil e trabalhoso. Mas ainda havia outra camada mais profunda, embaixo desse medo, sustentando esse esmorecimento.

A raiz de nossos temores e a razão de esmorecermos é uma só: *incredulidade*.

Incredulidade gera medo, medo de não se estar seguro, medo de não ser feliz. O medo te paralisa e te impede de prosseguir. O medo mina suas forças. O medo destrói suas esperanças. O medo te faz tocar a vida com os olhos no retrovisor, olhando para o passado, remoendo as conquistas dos tempos bons (ou preso a pesadelo que passou), desgostoso do presente e temendo o futuro. Mas Deus diz (Ag 2.4-5): “*Seja forte, coragem e mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos. Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo.*”

Deus claramente não concordava com a avaliação que o povo de Ageu fazia da situação. Se, por um lado, eles pensavam que o trabalho no templo era de tão pouco significado a tal ponto de pensar em desistir, por outro lado Deus pensava bem diferente, a tal ponto de dizer: “Seja forte! Coragem! Não tenham medo! Prossigam! Trabalhem!”

E DEUS APRESENTA SUAS RAZÕES PARA DISCORDAR DO POVO DE AGEU.

Por que aquela gente deveria continuar? Por que nós devemos perseverar?

Deus diz que eles deveriam ser fortes, ter coragem, não temer e avançar porque *Deus estava com eles*. Meu povo, o valor de um trabalho aumenta com a dignidade e o prestígio das pessoas que estão dispostas a fazê-lo, que estão do nosso lado, trabalhando com a gente. Como poderíamos, então, menosprezar uma obra quando Deus diz que está nela conosco? Quando Deus está trabalhando ao seu lado, nada é trivial. E ao povo – do governador, passando pelo sumo sacerdote e até a gente comum –, Deus disse, versículo 4: “Sejam forte, coragem, mãos à obra, *pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos.*” Se Deus está na obra, não importa o que os olhos vejam, importa que Deus está operando, ao nosso lado. E desse modo a obra não é insignificante. — A maternidade não é insignificante. A rotina doméstica ou do dia a dia de estudos ou de trabalho não é insignificante. As pequenas mudanças não são insignificantes. Enfim, aquilo para o que Deus nos chama jamais será insignificante.

Mas a promessa não era apenas de que Deus estava ao lado; Deus também estava no coração, encorajando, empoderando o povo. **Ageu 2.5:** “Meu Espírito habita *em seu meio*, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo.” Fica mais clara ainda *a operação interna do Espírito de Deus no coração* do povo nas palavras do profeta Ageu lá no capítulo 1:

Ageu 1.13-14 ¹³Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, transmitiu ao povo esta mensagem do SENHOR: “Estou *com vocês*, diz o SENHOR!”. ¹⁴E o SENHOR *deu ânimo* ao [ARA: *despertou o espírito do*] governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao [ARA: *despertou o espírito do*] sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o [ARA: *despertou o espírito do*] remanescente do povo. Começaram a trabalhar na casa de seu Deus, o SENHOR dos Exércitos,

Meu povo, se pedirmos e crermos nele, Deus não apenas trabalhará conosco, mas ele agirá para despertar nosso espírito e nos dar um coração para o trabalho, para o recomeço, para a reconstrução, para o discipulado, para a santificação. Deus não quer corações calejados, abatidos ou com medo em seu trabalho; ele quer trabalhadores com o coração livre, leve, forte e alegre – nele. É por isso que Deus promete estar com o povo e incitá-los a fazer (e a amar) o trabalho.

Mas não só isso. Quando Deus se refere em **Ageu 2.5** à *promessa* ou *aliança* (literalmente: *palavra*) feita no Êxodo – “Meu Espírito habita *em seu meio*, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo.” – , Deus afirma que sua presença é a mesma presença poderosa que dividiu o Mar Vermelho. — **Êxodo 19.4** diz: “Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para mim.” — Então, quando ele promete estar com o povo na obra de reconstrução do templo nos dias de Ageu, Deus está querendo dizer: “Vou usar todo o meu poder divino, como fiz no Êxodo, para ajudá-los, fortalecê-los e protegê-los. Tenham coragem, trabalhem, não temam.”

Há ainda outra palavra de encorajamento nessa promessa de Deus. Para aqueles judeus cuja mente estava totalmente ocupada com a glória do templo de Salomão, a promessa feita por Deus através de Ageu servia para impactá-los da forma mais profunda imaginável. Como assim? Ora, pouco antes da morte de Davi, ele encorajou seu filho, Salomão, com palavras muito semelhantes às de Ageu 2.4-5. Preste atenção:

Ageu 2.3-5 ³[...] Deve parecer insignificante! ⁴Mas assim diz o SENHOR: *Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos.* ⁵Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, *não tenham medo*'.

1Crônicas 28.19-20 ¹⁹Davi disse a Salomão: “Todos os detalhes dessas plantas me foram escritos sob a direção do SENHOR”. ²⁰E continuou: “Seja forte e corajoso e faça o trabalho. Não tenha medo nem desanime, pois o SENHOR Deus, meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o abandonará durante toda a construção do templo do SENHOR.”

Meu povo, a implicação dessa semelhança é que o mesmo Deus que trabalhou com Salomão para construir seu grande templo também estava trabalhando com o povo de Ageu para a construção do segundo templo, mesmo que a olhos humanos aquele segundo parecesse “insignificante” em comparação ao primeiro.

Portanto, povo de Deus, tenha coragem, trabalhe, não tenha medo. Descarregue seu coração do peso do passado e deposite sua esperança nas promessas de Deus contidas na palavra de Deus – Deus está com você e em você para a realização desta obra de reconstrução.

3. *Deleite-se nas promessas de Deus para o futuro*

Descarregue seu coração do peso do passado, deposite sua esperança nas promessas de Deus e **DELEITE-SE NAS PROMESSAS DE DEUS PARA O FUTURO**.

Deus só remete o seu povo em uma direção: para a frente. Ele nunca os envia de volta ao passado (apenas para fundamentação – a obra histórica de Cristo no Calvário). O justo vive é de fé, não do que vê. Fé na graça futura de Deus. Fé de que Deus cuidará do futuro da mesma forma que ele cuidou do passado e perfeitamente até o momento.

Entretanto, como temos visto, os judeus do período de Ageu tinham romantizado o passado, viviam descontentes com o presente e estavam temendo o futuro. **MAS DEUS** tinha (e tem) o melhor para o futuro de seu povo.

1. **Deus é poderoso**

Ageu 2.6 Pois assim diz o *SENHOR dos Exércitos*: Em pouco tempo *sacudirei novamente os céus e a terra, os mares e a terra seca*.

Os judeus não ficariam para sempre sob a opressão dos samaritanos nem dos persas. Os gregos conquistariam os persas. Os romanos conquistariam os gregos. Herodes reconstruiria o templo de Zorobabel, deixando-o magnificente. Mas o mais importante: Cristo nasceria na plenitude dos tempos (Gl 4.4), no período romano! E um dia retornará para estabelecer o seu reino eternamente (Hb 12.26-27). Deus é poderoso.

2. **Deus é presente**

Ageu 2.7 Sacudirei todas as nações, e os tesouros das nações virão para este templo. *Encherei este lugar de glória, diz o SENHOR dos Exércitos*.

Assim como gentes de todas as nações vieram para adorar no segundo templo em Jerusalém, trazendo consigo seus tesouros, Cristo, em glória, encheu o mesmo templo em Jerusalém. A presença de Cristo neste segundo templo fez dele algo extraordinariamente mais glorioso do que o templo de Salomão (o primeiro), de Zorobabel e de Herodes (o segundo). Cristo é o Templo de Deus conosco. Deus é presente, cheio de glória, cheio de graça e de verdade em Cristo que habitou entre nós.

3. **Deus é próspero**

Ageu 2.8 A prata e o ouro me pertencem, diz o *SENHOR dos Exércitos*.

Não era o ouro e a prata do primeiro templo que o tornaram grandioso. Nem seria prata e ouro que tornariam o segundo templo grandioso. A

Deus pertence toda prata e todo ouro. Ele não precisa deles. A glória do segundo templo (e do primeiro) estava na presença de Deus, em o povo servir a Deus, com a sua prata e o seu ouro, alegremente (isto ontem, hoje e para sempre), posto que o povo de Deus foi comprado, resgatado, salvo do estilo de vida vazio que herdou de seus antepassados – e isto não foi pago com simples ouro ou prata, que perdem seu valor, mas com o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro de Deus, sem pecado nem mancha (1Pe 1.18-19). Deus é próspero.

4. Deus é paz

Ageu 2.9 A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!”

Quando Cristo entra na vida de alguém, assim como ele entrou neste segundo templo nos dias que esteve entre nós, duas coisas acontecem:

- *A vida da pessoa se torna gloriosa* – tesouro em vasos de barro (2Co 4.7)
- *A vida da pessoa goza de paz* – paz com Deus (Rm 5.1) e paz de Deus (Fl 4.7).

DOMINE SEUS PENSAMENTOS

Tudo o que uma alma descontente mais precisa é de paz – paz com Deus e a paz de Deus. Paz para continuar vivendo para a glória de Deus. A alma precisa aprender a calar a voz do passado, abafar o barulho do presente e afastar o temor do futuro. Por isso que os pensamentos precisam ser dominados. Ageu nos ensinou: [1] descarregue seu coração do peso do passado; [2] deposite sua esperança em Deus no presente; e [3] deleite-se nas promessas de Deus para o futuro. A maior dessas promessas é a *paz de Deus*, fruto da *paz com Deus*:

Filipenses 4.6-9 ⁶Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo que ele já fez. ⁷Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo entendimento e que guardará seu coração e sua mente em Cristo Jesus. ⁸Por fim, irmãos, quero lhes dizer só mais uma coisa. Concentrem-se em tudo que é verdadeiro, tudo que é nobre, tudo que é correto, tudo que é puro, tudo que é amável e tudo que é admirável. Pensem no que é excelente e digno de louvor. ⁹Continuem a praticar tudo que aprenderam e receberam de mim, tudo que ouviram de mim e me viram fazer. Então o Deus da paz estará com vocês.

Este é o segredo do contentamento (o que temos visto até aqui em Ageu): [1] defina suas prioridades e [2] domine seus pensamentos. As duas coisas se resumem em

uma só: Cristo – [1] viver é Cristo, Cristo é a sua prioridade e [2] a paz está em Cristo, Cristo guardará sua mente e coração em paz.

Agora, de modo prático (à luz do que estudamos em Ageu 2.1-9):

1. **A grande obra do templo está em andamento, e a consumação será no novo céu e na nova terra.** Veja: o templo de Zorobabel foi magnificado por Herodes, mas destruído em 70 d.C. E falando de si mesmo, enquanto o templo de Jerusalém ainda estava em pé, Jesus declarou que o verdadeiro templo seria edificado após a sua ressurreição – João 2.19-21: “Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei. [...] estava se referindo a seu próprio corpo.” Paulo parece sugerir que a Igreja é o templo de Deus, tendo Cristo como seu Cabeça (2Ts 2.4; Ef 2.19-22; 1Pe 2.5). Mas o verdadeiro templo estará erguido no novo céu e na nova terra – Apocalipse 21.22: “Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o Cordeiro são seu templo.” Mire-se, portanto, na glória que está por vir.
2. **Aquilo que de fato importa, tudo para o que Deus nos chama a fazer, aos olhos do mundo (e do nosso próprio coração) parece insignificante:** lutar pela santificação, fazer discípulos, batalhar pela restauração de relacionamentos quebrados pelo pecado, edificar e batalhar pela Igreja de Cristo... Essas coisas parecem insignificantes. MAS DEUS, o mesmo Deus que disse estar com Salomão, para a edificação do primeiro templo; que disse estar com Zorobabel, para a edificação do segundo templo; disse estar conosco, todos os dias, até a consumação dos tempos, enquanto edificamos sua Igreja, o templo vivo de Deus no mundo.
3. **Portanto:** renda-se a Jesus, arrependa-se e creia em Jesus; olhe para Jesus, fixe seus olhos em Jesus; clame por Jesus, para você ser santificado e fazer discípulos. **Nestas coisas devem estar seus pensamentos (e prazer do coração):** salvação, santificação, edificação, multiplicação e glorificação – em Cristo.
4. Para tanto, **você precisa de um milagre**, o milagre do novo nascimento, o milagre da santificação – pelo **Espírito de Deus que faz reviver ou desperta o seu espírito** para Cristo e para a obra de Cristo (Ag 1.13-14).

S.D.G. L.B.Peixoto